

# ALIANÇA ÍNDIO-POSSEIRO NO "COMITÊ DE DIÁLOGO"

Mediante os conflitos que ora se desenrolam entre os índios Apurinã e os colonos em Boca do Acre, devido ao latifundiário João Sorbille — que vendeu terras da comunidade indígena através de títulos falsos aos colonos pobres e que agora estão sendo reivindicadas por ambas as partes — o Conselho Indigenista Missionário — CIMI-Norte I, Comissão Pastoral da Terra — CPT, Grupo Kukuro de Apoio a Causa Indígena, Associação de Proteção Ambiental — AMAPAM e Pastoral da Juventude, promoveram no período de 19 a 22 de maio, a partir das 20:00 horas, na Casa do Trabalhador, o ciclo de debates sobre o "Índio, Possreiro e Latifúndio". Os debates tiveram como objetivo a análise das causas do problema e a busca de formas para sua resolução, tendo sido documentados todos os depoimentos, que serão divulgados posteriormente.

## COMITÊ DE DIÁLOGO

Apesar da falta de conforto da Casa do Trabalhador, o que evidenciou ainda mais o interesse do público presente, as quatro noites de debates sobre a questão "Índio, Possreiro e Latifúndio", contou com a presença de intelectuais, atores, professores, estudantes e público em geral interessado no assunto.

Houve quem pela primeira vez se deparou concretamente com as "barbaridades"

sofridas pelas comunidades indígenas do país, daí perguntas como: — "A FUNAI está do lado do índio ou do possreiro"? ou ainda, — "O Governo sabe que as terras dos índios estão sendo invadidas"?

Para as entidades organizadoras, esse início de conscientização foi um dos pontos positivos dos debates, assim como, declarações dos representantes de órgãos diretamente ligados com o problema, convidados para participarem de uma mesa redonda, como o INCRA, SUDAM, e FETAGRI (Federação dos Trabalhadores na Agricultura).

A abertura do ciclo foi realizada com a exposição do professor José Bessa, escritor Márcio Souza, e o líder rural Nogueira, que abordaram o tema "As Razões do Conflito", onde falaram das causas do crescente extermínio indígena do país, "que tem seu sustentáculo no capitalismo, empurrado pelas grandes empresas e grandes latifundiários culpados por tais massacres".

Keilah Diniz e Anselmo Forneck, membros da comissão Pró-Índio e CIMI-Acre, respectivamente, narraram na segunda noite de debates todo o desenrolar dos desentendimentos entre os Apurinã e colonos, que culminou com a criação do Comitê de Diálogo Índio-Possreiro, no mês de abril.

## A GRILAGEM DO CABEÇA

O Grupo de Teatro do Rio Branco, com-

posto por 24 atores, conseguiu montar uma peça narrando com precisão toda a astúcia e sede capitalista do grileiro João Sorbille, intitulada "A Grilagem do Cabeça", como o personagem é conhecido no Acre. A apresentação da peça na Casa do Trabalhador, constituiu-se numa das noites mais vibrantes, com o público participando ativamente, o mesmo acontecendo em apresentações realizadas em vários bairros periféricos e entidades estudantis, como o Campus Universitário e Instituto de Ciências Humanas e Letras. O texto da peça foi baseado em depoimentos dos próprios índios e colonos, do chefe do Posto Indígena da FUNAI no local, das matérias publicadas na imprensa e na observação de toda trama do "Cabeça Branca". Após a apresentação da peça, a platéia participou dando sugestões de como poderia ser resolvido o conflito, e entre aplausos, foi proposta a expulsão, da área do conflito, da FUNAI, do latifundiário João Sorbille e demais empresários, além do governador do Amazonas, José Lindoso, deixando que índios e colonos encontrassem a forma de resolverem a questão sem interferência de pessoas que "só atacam o desentendimento". Outra sugestão foi a união de índios e colonos e o esmagamento de todos os latifundiários, desta feita os índios permanecendo em seu território, enquanto os colonos carariam em sua área, que está em pod- os

latifundiários. No balanço final, as autoridades governamentais, empresários e latifundiários, seriam esmagados como única alternativa para sobrevivência de índios e posseiros.

## A FUNAI É INOPERANTE

No último dia de debates, foi promovida uma mesa redonda entre o INCRA, Comissão Pastoral da Terra — CPT, SUDAM, CIMI e FETAGRI, tendo causado grande surpresa e desapontamento aos participantes, o não comparecimento do Instituto de Terras do Amazonas — ITERAM e da FUNAI, "órgãos que mostraram profundo desinteresse pelo problema dos quais são diretamente responsáveis. Além da falta de interesse e responsabilidade, o único motivo que justifica tais ausências, é a covardia de depararem com a extensão dos males que já causaram e continuam causando à minoria oprimida, no caso, índios e colonos".

Os deputados Vivaldo Frota e José Belo Ferreira, que também através de declarações pela imprensa vêm fortalecendo a idéia de que os índios são inimigos dos colonos, apesar de haverem sido convidados publicamente, negaram suas presenças, o que "constatou a escassez de argumentos para justificarem suas declarações".